

AS DIFICULDADES DE ORTOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DE APRENDIZAGEM

Larissa Mendes Regeneratti¹

Mateus Henrique Porto Malta²

Nayara Alcantara³

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar como o letramento se dá no processo de aquisição da alfabetização e qual será a responsabilidade do docente nessa fase inicial, sabendo da importância da escrita, de maneira gramatical, uma vez que essa foi criada com o intuito de registrar algo que pudesse ser lido posteriormente. Sendo assim, é de extrema relevância que o aluno entenda a função social da escrita e ponha em prática seu conhecimento. O estudo pretende mostrar que os professores têm em mãos uma tarefa difícil, carregando assim a responsabilidade de corrigir os erros ortográficos dos discentes. Para isso, se faz necessário abrir a discussão em relação à questão na qual todo erro pode e deve ser explicado, posto que não são cometidos por mero acaso e, também, para as dificuldades encontradas pelas escolas durante o ensino para aquisição da escrita.

Palavras-chave: Letramento. Escrita. Educador.

SPELLING DIFFICULTIES IN THE EARLY LEARNING YEARS

Abstract

This article aims to analyze how literacy takes place in the literacy acquisition process and what will be the responsibility of the teacher in this initial phase, knowing the importance of writing, in a grammatical way, since it was created with the aim of recording something that could be read later. Therefore, it is extremely important that students understand the social function of writing and put their knowledge into practice. The study intends to show that teachers have a difficult task in their hands, thus carrying the responsibility of correcting students' spelling errors. For this, it is necessary to open the discussion on the issue in which every error can and should

¹Graduanda em Letras pelo UGB/FERP.

²Graduanda em Letras pelo UGB/FERP.

³Mestrando em Ensino pelo Centro Universitário de Volta Redonda. Especialista em língua portuguesa, gestão e docência escolar e gestão e docência em Ensino Superior pelo UGB/FERP.

be explained, since they are not made by mere chance and, also, to the difficulties encountered by schools during teaching for writing acquisition.

Keywords: Literacy. Writing. Educator.

Introdução

Sabe-se que os professores têm uma tarefa difícil ao carregar a responsabilidade de corrigir erros ortográficos dos letrandos. No entanto, todo erro pode ser explicado, uma vez que não são cometidos por acaso. Ainda assim, muitas escolas encontram dificuldades relação ao ensino de aquisição da escrita. Mesmo aqueles alunos que têm o hábito de escrever, encontram dúvidas sobre uma determinada palavra. As dificuldades enfrentadas pelos estudantes podem ser se uma palavra é masculina ou feminina, se uma escreve com consoante ou vogal, se recebe acento ou não, ou de acordo com o uso regional. Por isso, o processo de alfabetização/letramento tem sido questionado por aqueles que se preocupam com a educação. Tal aprendizado da língua portuguesa durante a infância envolve dois processos: alfabetização e letramento.

Segundo Magda Soares, do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da UFMG, a alfabetização pode ser definida como "*a aquisição do sistema convencional de escrita*" MORAIS, 2014, p. 61. Dessa maneira, após desenvolverem a habilidade de identificar vocábulos através do som, a criança desenvolverá a capacidade de transcrever o som das palavras. Por outro lado, o letramento se classifica como a capacidade de pôr em prática os conhecimentos a respeito do alfabeto em atividades de leitura e escrita, bem como nas práticas sociais que envolvem a língua. A criança aprende a identificar o som das letras e a identificar as letras presentes dentro das palavras faladas, ela precisa pensar em como transcrevê-las para o papel. Temos então, dois pontos interligados, dado que uma criança letrada é aquela que consegue compreender e produzir textos.

De acordo com Cagliari (1989, p. 29-30), um dos grandes problemas em relação ao ensino de língua materna é que “a escola não parte do conhecimento que a criança tem de sua fala e da fala de seus colegas para a partir daí, ensinar o que deve. A escola parte de um abecedário e de uma fala (típica de professora primária) completamente estranha à criança”. Isso explica por que a escola, certas vezes, não atinge o objetivo desejado no ensino de aquisição da escrita.

Nesse sentido, a proposta é prover informações e argumentos a futuros professores e educadores, especialmente nas séries iniciais, sobre como reagir diante dos erros ortográficos cometidos pelos alunos. Mediante a temática em pauta, a proposta desse artigo vai além de mencionar os erros, o intuito é incentivar o professor encarar os comuns erros ortográficos que as crianças cometem no período de alfabetização e ensiná-las se autocorrigir.

Este artigo apresenta uma pesquisa prática, que, por meio de coleta de textos produzidos por alunos do Ensino Fundamental, de escolas públicas, na cidade de Catalão (GO), baseada em uma “tabela de erros”, segundo Cagliari (1989 e 1998), foi feito um levantamento e classificação desses erros apresentados. Por fim, há uma breve justificativa para esses possíveis erros cometidos pelos alunos produtores dos textos analisados.

A escrita e seu funcionamento

Durante o processo de apropriação do funcionamento da escrita para ler e escrever, utiliza-se o sistema alfabético, aquele que faz a relação entre sons e letras. Todavia, o indivíduo encontra uma dificuldade no processo de letramento pois nosso sistema de escrita é também ortográfico, devido ao fato de não haver constância na relação entre os sons e as letras que os representam. Para compreendermos acerca do sistema complexo de escrita, é importante observar suas mudanças historicamente desenvolvidas.

A evolução das escritas, inclusive o alfabeto, é simplesmente a consequência de tentar usar um sistema gráfico inventado para ser “lido” em uma língua, à qual se ajusta razoavelmente, para transmitir mensagens que vão ser lidas em outra língua para qual não é apropriado [...] uma descoberta das estruturas da fala passíveis de representação [...]. (OLSON, 1994, p. 84)

Uma vez que a escrita foi criada com o intuito de registrar algo que pudesse ser lido posteriormente, temos como consequência diversas mudanças que tornam sua aprendizagem além da memorização, demandando, assim, um processo cognitivo que permite compreender as maneiras que a linguagem é representada, por escrito. Segundo Morais (1998, p. 56), “se o aluno recebe do professor uma regra pronta e a repete n vezes, [...] nada garante que ele a compreendeu, que ele a incorporou de modo consciente”.

Na maioria das vezes, as escolas continuam não tendo metas que definam que avanços esperam promover nos conhecimentos ortográficos dos aprendizes a cada série do ensino fundamental. Nesse espaço de indefinição, a ortografia continua sendo mais um objeto de avaliação, de verificação que de ensino. Em lugar de criar situações de ensino sistemático, a atitude de muitos educadores parece revelar mais uma preocupação em verificar se o aluno está escrevendo corretamente [...]. (MORAIS, 1998, p. 53)

É, portanto, de extrema relevância que o aluno entenda a função social da escrita e ponha em prática seu conhecimento, isto é, não se atenha apenas às simples práticas de repetição que é utilizada como único meio de ensino na escola.

[...] ajudá-las a compreender a existência de correspondências múltiplas; a diferenciação entre letra e sons; as várias possibilidades de construção silábica; as diferenças entre falar e escrever; as correspondências quantitativas entre números de fonemas a serem escritos bem como o número de letras necessárias para escrevê-los, e assim por diante. Enfim, as regras do jogo da escrita devem ser mostradas de forma clara e sistemática. (ZORZI, 1998, p. 107)

A finalidade da ortografia e suas consequências

Ao considerar que a ortografia se dá como um conjunto de regras estabelecidas pela gramática normativa que ensina a grafia correta das palavras, torna-se, obrigatoriamente, apontar os erros do aluno e porque errou. Vale ressaltar que, ao entrar na escola, a criança já percorreu um caminho de exploração linguística, adquiriu a linguagem dialetal de seu grupo e, portanto, forma seu acervo linguístico. Isso ocorre porque a escrita está associada à linguagem oral, que é formada por sons e significados, e é através da ortografia que definem esses sons. Desse modo, torna-se fundamental que o ensino ortográfico na aquisição da escrita considere o conhecimento que a criança traz de casa ao começar a estudar numa escola.

Para não haver dúvidas com relação à escrita, Cagliari diz que a função da ortografia é neutralizar a variação dialetal, para que assim todos os falantes, independentemente do local, possam entender o que está escrito. Portanto, escrever corretamente significa selecionar uma única forma para as palavras de uma língua, anulando quantas pronúncias diferentes possam estar ligadas a elas. (CAGLIARI, 2009, p. 20)

[...] a ortografia é uma convenção social cuja finalidade é ajudar a comunicação escrita. [...] a ortografia funciona assim como um recurso capaz de “cristalizar” na escrita as diferentes maneiras de falar dos usuários de uma mesma língua. Escrevendo de forma unificada, podemos nos comunicar mais facilmente. (MORAIS, 1998, p. 18-19)

Os inevitáveis erros e como solucioná-los

Mesmo que a proposta da ortografia tenha como intuito facilitar a comunicação escrita, é comum que as crianças enfrentem tamanha dificuldade no

processo de escrita. Diversos fatores contribuem para tal empecilho devido à relação entre letras e sons, tais quais:

- Um som pode ser representado por uma letra, uma letra pode representar vários sons e um som pode ser escrito por diversas letras.
- Algumas palavras se escrevem com um certo número de letras, mas nem sempre correspondem ao número de fonemas que a compõem.
- As variações entre o modo de pronunciar as palavras e a maneira de escrevê-las.

Por estas razões, nota-se determinados erros devido à tentativa de transcrever a fala, que se dá pelo desconhecimento das diferenças entre língua falada e escrita. A criança, por sua vez, escreve a palavra como a pronúncia, como *trêis* (três), de modo que se afastam da norma padrão. No entanto, é curioso observar que algumas crianças podem cometer um erro de escrita em razão do excesso de correção, isto é, a criança começa a perceber que nem sempre as palavras se escrevem exatamente como são pronunciados. Assim, de tanto ser corrigida, ela se questiona se deve ou não mudar alguma letra na hora de escrever. Por exemplo, pode escrever “*ouvil*” ao invés de “*ouviu*”.

Em determinados casos, a ortografia de certas palavras está mais associada à sua origem do que aos sons das letras propriamente ditos. Isso significa que nem sempre a escolha da letra ideal para representar um fonema específico será de acordo com aspectos fonológicos, mas irão variar segundo a etimologia ou depender de aspectos morfológicos. Por exemplo, o uso de “s” ou “z” entre vogais, o uso de “ss” ou “ç” diante de “a”, “o” e “u”, “g” ou “j” diante de “e” e “i”, o uso de “x” ou “ch” em várias palavras. Isso explica o porquê de vários alunos escrevem “caza”, “chadrez”, “caxorro”, etc.

Além desses erros mencionados, é comum notar erros por desconhecimento das regras contextuais, uma vez que nem todas as crianças sabem que as regras gramaticais variam de acordo com a palavra. Por exemplo, a criança pode escrever “*Gilherme*” (*Guilherme*), porque não sabe que a letra “g” diante de “e” e “i” apresenta um som diferente daquele quando ela está diante das vogais “a”, “o”,

ou "u". Pode ocorrer de a criança, por conta da nasalização na pronúncia de algumas palavras, acrescentar inadequadamente dígrafos, como "minhojo" ao invés de "miojo". Também se encontra erros caracterizados pela segmentação não convencional das palavras, como: "aonça" (a onça)" e "com migo" (comigo).

Resultados e discussão

Junto com esses erros citados acima, será discorrido mais alguns tipos de erros cometidos nas fases iniciais de ensino ortográfico. A conclusão desses seguintes dados foi classificada por meio de coleta de textos produzidos por alunos do Ensino Fundamental, de escolas públicas, na cidade de Catalão (GO), baseada em uma "tabela de erros", segundo Cagliari (1989 e 1998), classificam como:

Tabela 1. Erros

TABELA DE ERROS			
ERRO	TIPO	EXEMPLO DO ERRO	CORREÇÃO
TRANSCRIÇÃO FONÉTICA Erros de fala que são refletidos na escrita.	TF	1. Escrever /i/ em vez de /e/ porque na fala se utiliza /i/ não /e/ - Ex.: penalti	penalte
		2. Duas vogais em lugar de uma, pois na pronúncia é um ditongo. (ditongação) - Ex.: fais	faz
		3. Uma vogal em lugar de duas, pois a pronúncia é um monotongo. (motongação) Ex.: falo	falou
		4. Não escreve o /r/, pois não há som correspondente na fala. Ex.: come	comer
		5. Não escreve o /r/, pois pronúncia a vogal que o antecede de forma mais longa enrolando	norta

		tal som. Ex.: pota	
		6. Escreve o /r/ em lugar de /l/, pois faz essa troca na fala. Ex.: pranta	planta
		7. Acrescenta uma vogal, desfazendo o grupo consonantal /pr/. Ex.: caravo	cravo
		8. Não escreve /s/, pois não há som que corresponde na fala. Ex.: fomu	fomos
		9. Escreve /li/ no lugar de /lh/, pois assim fala. Ex.: palia	palha
		10. Trancrever a juntura intervocabular. Ex.: umavez	Uma vez
		11. Uso somente da vogal para indicar som nasalizado, suprimindo a consoante m e n. Ex.: cumedo	Com medo
		12. Em algumas variedades do português não ocorre o /nh/, em posição intervocálica seguindo-se a vogal /i/, ficando apenas a nasalização da vogal. Ex.: fofio	fofinho
USO INDEVIDO DE LETRAS Para representação do som, utiliza-se da aproximação de uma letra.	UIL	mursego	morcego
		dice	disse
		enplicando	implicando
		lanxe	lanche
		exselentes	excelentes
		fes	fez
HIPERCORREÇÃO Quando se tem consciência da escrita de determinada palavra e entende-se que a pronúncia destas são distintas.	HC	vouta	volta
		dece	disse
		elvilia	ervilha
		platu	prato
		Paia de milho	Palha de milho
MODIFICAÇÃO DA ESTRUTURA SEGMENTAL DAS PALAVRAS São problemas de apagamento, troca, epêntese e inversão de letras que mesmo o aluno não se dando conta do uso de algumas letras faz-se aproximações da exata.	MESP	TROCA	
		voi	foi
		sucheira	sugeira
		vicou	ficou
		SUPRESSÃO E ACRÉSCIMO	
		gosato	gosto
		aminha	A minha

FORMA MORFOLÓGICA DIFERENTE Problema concernente a variedade dialetal que cada criança usa.	FMD	entam	então
		Ta bão	Está bom
		tamem	também
USO INDEVIDO DE LETRAS MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS Erro na aprendizagem da escrita de nomes próprios com letra minúscula, vindo a escrever também os pronomes pessoais com letra maiúsculas.	UILM	lucas	Lucas
		Ele	ele
		Gato	gato
ACENTOS GRÁFICOS Ocorre uma supressão de acentos, pois não são ensinados no início da aprendizagem. Sabendo que algumas palavras são acentuadas os erros são advindos da semelhança ortográfica entre palavras com acento.	AG	irmao	irmão
PROBLEMAS SINTÁTICOS São erros de concordância, regência e construções estranhas que refletem estilos que só ocorrem no uso oral da linguagem.	PS	elesbrigou muito	Eles brigaram muito
		Os dois discutiu	Os dois discutiram

Fonte: Adaptado. CAGLIARI, 1998.

Segundo Cagliari (1998, p. 246) o “Erro de ortografia relaciona-se com as hipóteses que o aluno levanta sobre a escrita, apenas isso”.

Considerando-se assim, a aprendizagem da escrita como um processo de formação de conhecimentos, os erros que surgem na produção gráfica das crianças podem ser reveladores da apropriação de uma nova linguagem e surgiram como indicadores das possíveis hipóteses ortográficas que elas estariam utilizando para a escrita. Ou seja, os erros podem corresponder a tentativas de compreender e dar sentido às propriedades características do sistema de escrita. (ZORZI, 1998, p. 20)

Nesse sentido, é necessário que o professor compreenda que nenhum desses erros ortográficos ocorre por acaso e que existem meios para explicá-los e corrigi-los. Sendo assim, devido aos diversos dialetos, a ortografia foi criada com o objetivo de neutralizar essa variação dialetal e permitir, assim, que os usuários de dialetos diferentes reconheçam uma determinada palavra entendendo o que está escrito.

No entanto, apesar de os erros ortográficos serem encontrados com mais frequência nos textos de crianças, Cagliari (1999) problematiza a questão da ortografia não só na escola, mas como uma questão no cotidiano de todos. Isso quer dizer que também se encontra erros ortográficos nos textos de pessoas de qualquer idade. Porém, devido à pouca leitura nessa fase, a criança comete mais erros.

Portanto, os erros ortográficos podem ser linguisticamente explicados, seja pelo som ou variação dialetal. Diante disso, os erros cometidos pelos alunos estão relacionados com a cultura familiar e o meio social, que podem trazer problemas como, a falta de leitura e pouca explicação do porquê o aluno cometeu um erro ortográfico. Por isso, a ortografia é uma questão de todos, uma vez que não são apenas os alunos de séries iniciais que ficam em dúvida como escrever determinadas palavras. Em casos de pessoas adultas, as dificuldades decorrem de palavras pouco utilizadas no dia a dia.

Considerações finais

Conclui-se que, nos textos dos alunos, não deve apenas corrigir o erro, mas explicá-lo. Além disso, incentivar a leitura, pois quem lê muito escreve bem e, conseqüentemente, comete menos erros ortográficos. Cabe ao professor analisar os erros dos alunos, sem levar como uma única solução a tradição, mas também explicar onde e porque está errado. Dessa forma, o aluno de fato compreenderá a ortografia e saberá como escrever corretamente.

Assim, através deste artigo, será possível incentivar o professor, que atua nas séries iniciais, a refletir a respeito da necessidade de transmitir seus conhecimentos de fonética e fonologia nas aulas de leitura e escrita, incentivando os alunos a escrever textos com poucos erros ortográficos. Nessa perspectiva, o professor estará qualificado para explicar ao aluno onde e por qual motivo errou.

É fundamental que o alfabetizador reconheça que a ortografia se dá como um conjunto de regras estabelecidas pela gramática normativa que ensina a grafia correta das palavras, mas que não deve se ater a isso. O alfabetizador precisa esclarecer ao aluno por que errou, não apenas colocá-lo para praticar exercícios de repetição. Ademais, é de suma importância que a criança compreenda acerca do sistema complexo de escrita e observe suas mudanças historicamente desenvolvidas. Aprendendo a pronunciar corretamente os sons das letras e aplicar as regras que variam de acordo com o contexto, isto é, regras que se aplicam à certas palavras, a criança terá facilidades para se autocorriger e evitar possíveis erros ortográficos.

Referências

BUENO, Francisco da Silveira. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: FTD, 1996.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Aspectos da Ortografia**. In: SILVA, Maurício (Org.). *Ortografia da Língua Portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2009. p. 17-52.

COELHO, Olga Ferreira. *Ortografia e Nacionalidade no Brasil do Século XIX*. In: SILVA, Maurício (Org.). **Ortografia da Língua Portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 115-132.

DUBOIS, Jean et al. **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix, 2006.

MASSINI- CAGLIARI, Gladis. **O Texto na Alfabetização: Coesão e Coerência**. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.